

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2015



ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

Senhores Acionistas,

De harmonia com as disposições legais, o Conselho de Administração do ACP Mobilidade, Sociedade de seguros de Assistência, S.A. vem apresentar a V. Exas. o relatório de gestão e contas relativos ao exercício de 2015.

1. Enquadramento macroeconómico

1.1. Macroeconomia

O cenário macroeconómico, a nível mundial, no final de 2015 apresenta indicadores com valores pouco habituais e alguns deles com difícil interpretação económica, sendo sustentados essencialmente pelo clima de incerteza e de especulação nos mercados financeiros.

As taxas de juro de referência encontram-se em níveis muito baixos e mesmo negativos, o petróleo encontrava-se a ser negociado no final de 2015 a níveis historicamente baixos (abaixo dos 40 dólares). O conflito na Síria e as tomadas de posição divergentes, da Rússia e dos países na NATO, os conflitos emergentes nos países árabes, em particular nos países onde ocorreu a “primavera árabe” e o aumento da ameaça do terrorismo, em particular pelo crescimento da importância do “Estado Islâmico” introduzem incerteza na generalidade dos mercados.

O mês de dezembro foi muito fraco nos principais mercados accionistas e obrigacionistas mundiais, originando perdas na generalidade dos índices.

Em Portugal, a mudança de governo trouxe igualmente uma alteração ao nível da política económica. Contudo, não são ainda conhecidos os resultados desta alteração, sendo que numa primeira fase e no contexto de incerteza, as taxas de juro soberanas de Portugal têm observado uma tendência ascendente.

Importa ainda salientar a elevada instabilidade no sector bancário português manifestada no final do ano, através da venda do Banif (assumindo o estado perdas avultadas) e com o modelo de capitalização do Novo Banco, o qual foi recebido de forma negativa pelos credores e pelos mercados financeiros.

Em 2015, o PIB português voltou a crescer, embora em valores relativamente baixos e ligeiramente superiores a 1% e a taxa de desemprego desceu para níveis próximos de 12%, contudo a taxa de desemprego jovem ainda se encontra acima dos 30%, apesar do fluxo emigratório verificado nos últimos anos.

Relativamente à zona euro, o crescimento estimado do PIB em 2015 é ligeiramente superior ao crescimento esperado do PIB português, enquanto a taxa de desemprego será inferior em cerca de 2% (embora a evolução tenha sido semelhante).

Sendo verdade que a taxa de crescimento do PIB foi positiva em Portugal nos 2 últimos anos e a taxa de desemprego tem descido, os problemas estruturais de Portugal ao nível financeiro, com um défice sucessivo nas contas públicas e particularmente ao nível económico mantêm-se.

É neste clima de incerteza internacional, com particular enfoque e expectativa no desempenho de Portugal em 2016, que entramos no novo ano.

1.2. Área seguradora

A produção de seguro direto em Portugal, em 2015, situou-se em cerca de 11,9 mil milhões de euros, o que representa uma quebra na ordem dos 11,6%. Esta quebra foi determinada pelo ramo Vida.

Os custos com sinistros de seguro direto apresentam em 2015 um aumento de 9,3%, superior ao do ano 2014 (4,9%). O incremento dos custos com sinistros no ramo Vida foi de 10%, e nos ramos Não Vida foi de 6,6%.

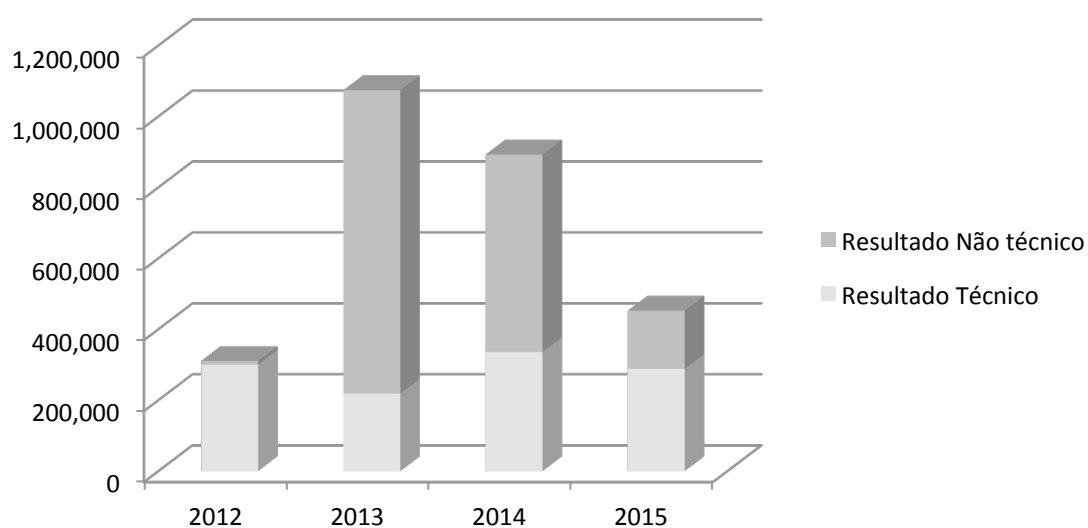
O resultado líquido global em 2015 atingiu o valor de 378 milhões de euros. A taxa de cobertura da margem de solvência situou-se nos 238%.

2. Atividade da empresa

2.1. Síntese da atividade e performance

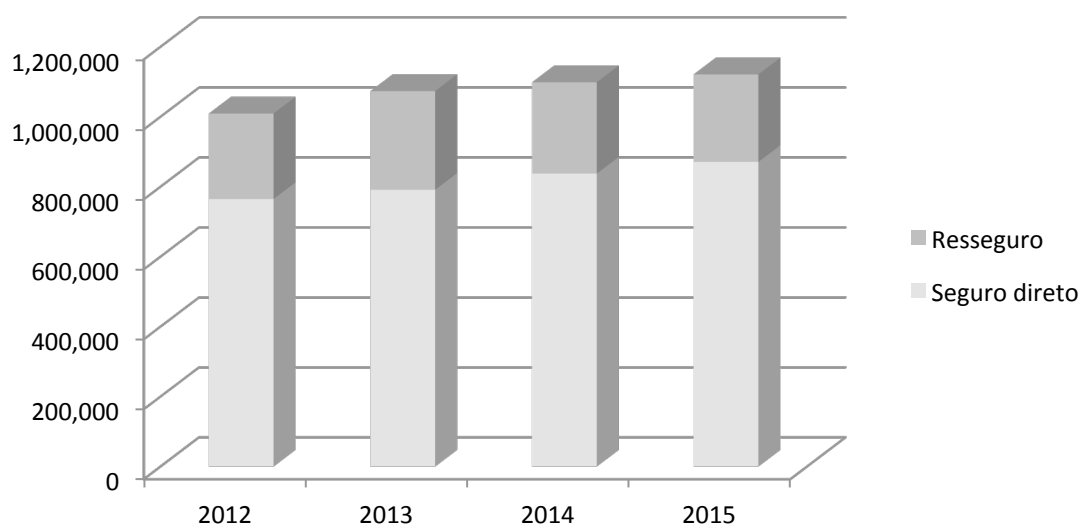
A companhia apresentou resultados positivos de cerca de 380 mil euros. O resultado técnico caiu ligeiramente, contudo foi o resultado não técnico que mais influenciou a redução nos resultados apresentados.

O gráfico seguinte apresenta a evolução dos resultados antes de impostos nos últimos quatro anos.



A diminuição do resultado não técnico está relacionada com a redução dos resultados apresentados, pela ACP Serviços de Assistência, Lda.

A produção da companhia voltou a subir em 2015, totalizando 1.121.308 euros, mantendo a tendência dos últimos anos. Este crescimento tem sido sustentado no aumento do seguro direto.



A taxa de sinistralidade diminuiu para 51%, tendo aumentado o combined ratio o que também contribui para a diminuição do resultado técnico.

2.2. Investimentos e estrutura financeira

Distribuição por tipo de investimentos em 2015 e 2014.

Tipo de investimentos	2015		2014	
	Valor	%	Valor	%
Em partes de capital	2.204.368	56,56%	2.531.277	60,89%
Em depósitos a prazo	739.997	18,99%	850.000	20,45%
Em depósitos à ordem	379.241	9,73%	29.872	0,72%
Em obrigações	233.859	6,00%	406.062	9,77%
Em imóveis	340.000	8,72%	340.000	8,18%

Unidade: euros

A distribuição dos investimentos apresenta algumas diferenças face a 2014, destacando-se a redução do peso relativo dos investimentos em participações sociais e da carteira de obrigações, compensados pelo investimento em depósitos. Esta alteração é justificada, no caso das participações sociais, pela redução dos resultados em 2015 e no caso das obrigações por uma questão de estratégia na gestão da carteira a companhia optou por converter títulos em depósitos realizando ganhos.

A estrutura financeira da empresa continua bastante sólida, representando os capitais próprios da companhia 86% dos capitais totais.

A ACP Mobilidade no seu Passivo não apresenta qualquer endividamento bancário.

3. Políticas de gestão de risco

Nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais vem a sociedade informar as políticas de gestão de risco, a nível do risco de preço/mercado e risco de liquidez/crédito/fluxos de caixa (transversal a todo o grupo ACP):

1.1. Risco de preço / mercado

As operações de negócios em moeda estrangeira, especialmente na compra e venda, expõem a Sociedade a riscos cambiais, como resultado de flutuações nas taxas de câmbio. No entanto, grande parte das transações é efetuada com entidades do Espaço Comunitário, sendo o risco de exposição cambial residual. No que respeita às variações nas taxas de juro, atendendo ao facto de a empresa ser financiada por capitais do grupo ACP e, os contratos com fornecedores / clientes não preverem o vencimento de juros a gestão entende que o risco é residual.

1.2. Risco de liquidez / crédito / fluxos de caixa

A estrutura de financiamento da empresa assenta essencialmente em capitais provenientes do Grupo ACP. Estes instrumentos de financiamento permitem à empresa a liquidez necessária para a satisfação dos seus compromissos sem recurso ao financiamento bancário. O foco da empresa é sobre a gestão de capital circulante e despesas de capital. Como consequência da sua política de gestão do ativo circulante e da sua eficiente gestão, a empresa dispõe atualmente de uma situação confortável em termos de liquidez. Não obstante, os principais riscos decorrem dos compromissos assumidos com os fornecedores. No entanto, a empresa mantém políticas regulares de cobrança e regularização dos seus compromissos.

4. Perspetivas para 2016

A adaptação ao regime Solvência continua a ser um desafio para a empresa, tendo em conta a sua dimensão e a profunda revisão que o mesmo implica. No entanto, o Conselho de Administração está empenhado nesta tarefa.

No que diz respeito à performance do ACP Mobilidade, o Conselho de Administração prevê a manutenção dos rácios atuais. A nível da produção, face aos recentes acordos firmados, a empresa prevê a continuação do crescimento em 2016, mantendo critérios prudenciais a nível da assunção do risco.

5. Proposta de aplicação dos resultados

O resultado líquido do exercício foi de 380.546,80 euros (trezentos e oitenta mil quinhentos e quarenta e seis euros e oitenta cêntimos).

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício:

- Reservas Legais: 38.054,68 euros;
- Dividendos: 342.492,12 euros.

6. Considerações Finais

Nos termos e para efeitos do D.L. nº 411/91 de 17 de outubro, o Conselho de Administração declara que a empresa não tem dívidas perante a Segurança Social.

Finalmente, o Conselho de Administração não quer deixar de agradecer a colaboração de todos os que têm contribuído para este facto, em particular:

- à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões;
- ao Conselho Fiscal;
- ao Revisor Oficial de Contas;

- aos colaboradores do Automóvel Clube de Portugal e do ACP Serviços de Assistência que colaboram neste projeto;
- e às demais entidades que, de uma forma direta ou indireta, têm dado o seu contributo à empresa.

Lisboa, 18 de Março de 2016

O Conselho de Administração

Carlos Barbosa

Florbela Almeida

André Veloso

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

Anexo ao Relatório de Gestão do Exercício de 2015

Acionistas que, nos termos do artigo 448, nº 2 do Código das Sociedades Comerciais, titulares de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do capital:

Automóvel Club de Portugal, com sede na Rua Rosa Araújo, 24, em Lisboa, titular de 489.300 ações, correspondente a 97,86% do capital social.

O Conselho de Administração

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2015

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	ACTIVO	31/12/2015		
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido
7 e 11	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	379 240,92	0,00	379 240,92
6 e 11	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	2 204 368,17	0,00	2 204 368,17
	Associadas e empreendimento conjuntos	0,00	0,00	
	Filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00	
	Activos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00	
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	0,00	0,00	
	Outros investimentos	0,00	0,00	
	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0,00	0,00	
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	0,00	0,00	
	Outros investimentos	0,00	0,00	
	Derivados de cobertura	0,00	0,00	
	Activos disponíveis para venda	233 859,49	0,00	233 859,49
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	0,00	0,00	
11	Outros investimentos	233 859,49	0,00	233 859,49
	Empréstimos e contas a receber	739 996,68	0,00	739 996,68
	Depósitos junto de empresas cedentes	0,00	0,00	
11	Outros depósitos	739 996,68	0,00	739 996,68
	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	
	Contas a receber	0,00	0,00	
	Outros	0,00	0,00	
	Investimentos a deter até à maturidade	0,00	0,00	
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	0,00	0,00	
	Outros investimentos	0,00	0,00	
	Terrenos e edifícios	340 000,00	0,00	340 000,00
	Terrenos e edifícios de uso próprio	0,00	0,00	
11	Terrenos e edifícios de rendimento	340 000,00	0,00	340 000,00
8	Outros activos tangíveis	1 585,10	-1 585,10	0,00
	Inventários	0,00	0,00	
	Goodwill	0,00	0,00	
	Outros activos intangíveis	0,00	0,00	
	Provisões técnicas de resseguro cedido	0,00	0,00	
	Provisão para prémios não adquiridos	0,00	0,00	
	Provisão matemática do ramo vida	0,00	0,00	
	Provisão para sinistros	0,00	0,00	
	Provisão para participação nos resultados	0,00	0,00	
	Provisão para compromissos de taxa	0,00	0,00	
	Provisão para estabilização de carteira	0,00	0,00	
	Outras provisões técnicas	0,00	0,00	
	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0,00	0,00	
	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	590 415,76	-6 864,11	583 551,65
13	Contas a receber por operações de seguro directo	553 188,02	-6 864,11	546 323,91
13	Contas a receber por outras operações de resseguro	28 553,94	0,00	28 553,94
13	Contas a receber por outras operações	8 673,80	0,00	8 673,80
	Activos por impostos	22 402,25	0,00	22 402,25
20	Activos por impostos correntes	22 402,25	0,00	22 402,25
20	Activos por impostos diferidos	0,00	0,00	
23	Acréscimos e diferimentos	14 034,28	0,00	14 034,28
	Outros elementos do activo	0,00	0,00	
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0,00	0,00	
	TOTAL ACTIVO	4 525 902,65	-8 449,21	4 517 453,44



ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	31/12/2015	31/12/2014
	PASSIVO		
	Provisões técnicas	434 991,26	440 328,10
12	Provisão para prémios não adquiridos	225 407,00	215 347,55
	Provisão matemática do ramo vida		
	Provisão para sinistros	209 584,26	224 980,55
	De vida		
	De acidentes de trabalho		
12	De outros ramos	209 584,26	224 980,55
	Provisão para participação nos resultados		
	Provisão para compromissos de taxa		
	Provisão para estabilização de carteira		
	Provisão para desvios de sinistralidade	0,00	0,00
	Provisão para riscos em curso	0,00	0,00
	Outras provisões técnicas		
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0,00	0,00
	Outros passivos financeiros	0,00	0,00
	Derivados de cobertura		
	Passivos subordinados	0,00	0,00
	Depósitos recebidos de resseguradores	0,00	0,00
	Outros	0,00	0,00
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo		
	Outros credores por operações de seguros e outras operações	69 033,97	59 521,24
	Contas a pagar por operações de seguro directo	0,00	0,00
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	0,00	0,00
14	Contas a pagar por outras operações	69 033,97	59 521,24
	Passivos por impostos	92 491,71	47 318,80
20	Passivos por impostos correntes	92 491,71	47 318,80
	Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
23	Acréscimos e diferimentos	57 150,60	35 623,93
	Outras Provisões	0,00	0,00
	Outros Passivos	0,00	0,00
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	0,00	0,00
	TOTAL PASSIVO	653 667,54	582 792,07
	CAPITAL PRÓPRIO		
21	Capital	2 500 000,00	2 500 000,00
	(Ações Próprias)	0,00	0,00
	Outros instrumentos de capital	0,00	0,00
21	Reservas de reavaliação	4 270,80	13 222,71
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	4 270,80	13 222,71
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0,00	0,00
	Por revalorização de activos intangíveis		
	Por revalorização de outros activos tangíveis		
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa		
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira		
	De diferenças de câmbio		
21	Reserva por impostos diferidos	0,00	0,00
	Outras reservas	978 968,30	896 311,44
	Resultados transitados	0,00	0,00
	Resultado líquido do exercício	380 546,80	826 568,62
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	3 863 785,90	4 236 102,77
	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	4 517 453,44	4 818 894,84

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

CONTA DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 2015

ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	Rubricas	2015			2014
		Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
15	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1 121 308,36	-	1 121 308	1 098 724
	Prémios brutos emitidos	1 131 368	-	1 131 368	1 135 791
	Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(10 059)	-	(10 059)	(37 067)
	Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	-	-	-	-
	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-
	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(567 515)	-	(567 515)	(570 950)
	Montantes pagos	(583 665)	-	(583 665)	(536 318)
	Montante bruto	(583 665)	-	(583 665)	(536 318)
	Parte dos resseguradores	-	-	-	-
	Provisão para sinistros	16 150	-	16 150	(34 632)
	Montante bruto	16 150	-	16 150	(34 632)
	Parte dos resseguradores	-	-	-	-
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	-	-	-
	Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	-	-	-	-
18	Montante bruto	-	-	-	-
	Parte dos resseguradores	-	-	-	-
	Participação nos resultados, líquida de resseguro	-	-	-	-
	Custos e gastos de exploração líquidos	(269 874)	-	(269 874)	(203 469)
	Custos de aquisição	-	-	-	-
	Custos de aquisição diferidos (variação)	-	-	-	-
	Gastos administrativos	(269 874)	-	(269 874)	(203 469)
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	0,00	-	-	-
		-	-	-	-
		-	-	-	-
	Rendimentos	-	-	-	-
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-
	Gastos financeiros	-	-	-	-
17	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	-	-	-	-
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-
	Ganhos líquidos activos e passivos financ. não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	De activos disponíveis para venda	-	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	-	-	-	-
	De outros	-	-	-	-
	Ganhos líquidos activos e passivos financ. valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios	-	-	-	-
	Diferenças de câmbio	-	-	-	-
	Ganhos líquidos p/venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	(17 300)
	De activos disponíveis para venda	-	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-
	De outros	-	-	-	(17 300)
	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	4 228	-	4 228	11 320
	Outras provisões (variação)	-	-	-	-
	Outros rendimentos/gastos	-	27 470	27 470	20 174
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	136 731	136 731	553 629
	Ganhos e perdas de activos não concorrentes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-
	RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS	288 147	164 202	452 349	892 128
20	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	(71 802)	(71 802)	(29 306)
20	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	-	-	(36 254)
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	288 147	92 400	380 547	826 569

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

ANEXOS DO EXERCÍCIO DE 2015

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2015

(Montantes expressos em euros)

Outros instrumentos de capital						Outras reservas							
Notas	Capital	Instrumentos financeiros compostos	Prestações suplementares	Outros	Reservas de Reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Reserva Legal	Reserva estatutária	Prémios de emissão	Outras Reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
Balanço a 31 de Dezembro de 2014	2 500 000	-	-	-	13 223	-	428 869	-	-	467 442	-	826 568	4 236 102
Correcções de erros (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanço de abertura alterado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos/reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transacção de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	(8 952)	-	-	-	-	-	-	-	(8 952)
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de outros activos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	128 267	-	-	(45 610)	-	(82 657)	-
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(743 911)	(743 911)
Alterações de estimativas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total das variações do capital próprio	-	-	-	-	(8 952)	-	128 267	-	-	(45 610)	-	(826 568)	(752 863)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	380 547	380 547
Distribuição antecipada de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanço a 31 de Dezembro de 2015	21 2 500 000	-	-	-	4 271	-	557 136	-	-	421 832	-	380 546	3 863 786

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2015.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2014

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital	Outros instrumentos de capital			Reservas de Reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas				Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
		Instrumentos financeiros compostos	Prestações suplementares	Outros			Reserva Legal	Reserva estatutária	Prémios de emissão	Outras Reservas			
Balanco a 31 de Dezembro de 2013	2 500 000	-	-	-	-	-	274 965	-	-	526 953	(1)	943 927	4 245 845
Correcções de erros (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco de abertura alterado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos/reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transacção de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	13 223	-	-	-	-	-	-	-	13 223
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edificios de uso próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de outros activos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	153 904	-	-	(59 511)	-	(94 393)	(0)
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de lucros/prejuizos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(849 534)	(849 534)
Alterações de estimativas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total das variações do capital próprio	-	-	-	-	13 223	-	153 904	-	-	(59 511)	-	(943 927)	(836 312)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	826 569	826 569
Distribuição antecipada de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco a 31 de Dezembro de 2014	21 2 500 000	-	-	-	13 223	-	428 869	-	-	467 442	-	826 568	4 236 102

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2015.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em euros)

	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Operações de seguros		
Recebimentos de prémios de seguro	913 385	671 080
Recebimentos de ressegurados líquidos	264 955	258 978
Outros recebimentos de seguros	-	-
Pagamentos de indemnizações e desp. com sinistros (líquidos)	(567 313)	(611 133)
Pagamento a ressegurados (líquidos)	-	-
Pagamento de taxas e impostos sobre seguros	(30 919)	(24 127)
	<u>580 108</u>	<u>294 798</u>
Investimentos financeiros		
Recebimentos de renda de imóveis	5 085	11 187
Recebimentos de juros (DO+DP)	20 092	11 795
Outros investimentos	162 322	(393 777)
	<u>187 498</u>	<u>(370 796)</u>
Outros fluxos de caixa operacionais		
Pagamentos a pessoal	(61 725)	(38 625)
Pagamentos a fornecedores	(90 004)	(109 527)
Pagamentos de outros impostos	(60 049)	(34 567)
Pagamentos à Seg. Social	(41 087)	(24 921)
Pagamentos de seguros	(1 383)	(1 066)
Outros recebimentos / pagamentos	6 279	11 039
Pagamentos de despesas	-	-
	<u>(247 969)</u>	<u>(197 666)</u>
Fluxos das actividades operacionais [1]	<u>519 638</u>	<u>(273 664)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Dividendos recebidos de participadas	463 640	742 344
Vencimento de depósitos a prazo	2 190 000	2 830 000
Constituição de depósitos a prazo	(2 079 997)	(2 580 000)
Pagamentos relativos a investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
	<u>573 643</u>	<u>992 344</u>
Fluxos das actividades de investimento [2]	<u>573 643</u>	<u>992 344</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Juros pagos (empréstimos subordinados)	-	-
Juros pagos (descoberto bancário)	-	-
Dividendos pagos a acionistas	(743 912)	(849 535)
Prestações Suplementares	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
	<u>(743 912)</u>	<u>(849 535)</u>
Fluxos das actividades de financiamento [3]	<u>(743 912)</u>	<u>(849 535)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	349 369	(130 855)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	29 872	160 727
Caixa e seus equivalentes no fim do período	379 241	29 872

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS
(Montantes expressos em euros)
Anexo 1

Código	Designação	2015	Montante do valor nominal	% do valor nominal	2014	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
	1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES							
	1.1 - Títulos nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em filiais							
	ACP Serviços, Lda			90%	90%			2 049 716
	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
	ACP Viagens e Turismo, Lda			40%	40%			154 652
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	2 204 368
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.1.9 - Outros títulos em filiais							
	1.1.10 - Outros títulos em associadas							
	1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.1.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	2 204 368
	1.2 - Títulos estrangeiros							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	1.2.2 - Partes de capital em associadas							
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.9 - Outros títulos em filiais							
	1.2.10 - Outros títulos em associadas							
	1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.2.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	total	-	-	-	-	-	-	2 204 368
	2 - OUTROS							
	2.1 - Títulos nacionais							
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.2.1 - Acções							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.2 - Títulos de participação							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.4 - Outros							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2 - Títulos de dívida							
	2.1.2.1 - De dívida pública							
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.3 - De outros emissores							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.2.1 - Acções							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.2 - Títulos de participação							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.4 - Outros							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2 - Títulos de dívida							
	2.2.2.1 - De dívida pública							
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.3 - De outros emissores							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	233 859
	sub-total	-	-	-	-	-	-	233 859
	2.3 - Derivados de negociação							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.4 - Derivados de cobertura							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	total	-	-	-	-	-	-	233 859
	3 - TOTAL GERAL							
		-	-	-	-	-	-	2 438 228

* Inclui o valor dos juros decorridos



DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

(Montantes expressos em euros)

Anexo 2

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA				-
NÃO VIDA				-
ACIDENTES E DOENÇA				-
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				-
AUTOMÓVEL				-
RESPONSABILIDADE CIVIL				-
OUTRAS COBERTURAS				-
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
CRÉDITO E CAUÇÃO				-
PROTECÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA	224 981	82 839	22 180	85 610
DIVERSOS				-
TOTAL	19 409	82 839	22 180	85 610
TOTAL GERAL	19 409	82 839	22 180	85 610

NOTAS:

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores



DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

(Montantes expressos em euros)

Anexo 3

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - - prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variação da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				-
ACIDENTES E DOENÇA				-
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				-
AUTOMÓVEL				-
RESPONSABILIDADE CIVIL				-
OUTRAS COBERTURAS				-
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
CRÉDITO E CAUÇÃO				-
PROTECÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA	444 253		19 902	464 155
DIVERSOS				-
TOTAL	444 253		19 902	464 155
RESSEGURO ACEITE	139 412		(36 052)	103 360
TOTAL GERAL	583 665		-16 150	567 515



DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

(Montantes expressos em euros)

Anexo 4

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos e gastos de exploração brutos*	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA					
INCÊNDIO E OUTROS DANOS					
AUTOMÓVEL					
RESPONSABILIDADE CIVIL					
OUTRAS COBERTURAS					
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES					
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL					
CRÉDITO E CAUÇÃO					
PROTECÇÃO JURÍDICA					
ASSISTÊNCIA	876 856	871 174	464 155		
DIVERSOS					
TOTAL	876 856	871 174	464 155	-	-
RESSEGURO ACEITE	254 512	250 135	103 360		
TOTAL GERAL	1 131 368	1 121 308	567 515	-	-

NOTAS:

* Sem dedução da parte dos resseguradores

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2015

ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência S.A.

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2015

(Montantes expressos em euros)

1 INFORMAÇÃO GERAL

A empresa ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A. é uma empresa de seguros de assistência de capitais privados constituída por escritura notarial em 28 de Dezembro de 2006, para a qual obteve as necessárias autorizações do Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

O seu capital social é de 2.500.000 euros.

A empresa ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A. tem a sua sede Social e escritórios, na Av^a da República n.º 62 F-1º em Lisboa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apresentadas, reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pelo ISP (atualmente ASF) e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma n.º 20/2007-R, de 31 de Dezembro e da Norma Regulamentar n.º 22/2010, de 16 de Dezembro, e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das empresas de seguros estabelecidas pelo ISP (atualmente ASF).

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano de Contas para o Sector Segurador e normas específicas emanadas pelo Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, adotadas nos termos do Artigo 3º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, com exceção da IFRS 4 em que apenas são adotados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 2015, foram preparadas em conformidade com as IFRS aprovadas pela UE em vigor nessa data, que incluem os standards emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) bem como as interpretações emitidas pelo International Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os Investimentos em Terrenos e Edifícios de rendimento.

A empresa apenas tem investimentos em empresas Associadas, Terrenos e Edifícios e Depósitos Bancários à Ordem e a Prazo, e Ativos financeiros detidos para venda, pelo que não são aplicáveis normativos relativos a outro tipo de investimentos.

Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Os investimentos financeiros em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, desde a data em que a empresa adquire a influência significativa direta ou indireta até ao momento em que a mesma termina, excerto se existirem restrições severas e duradouras que prejudiquem significativamente a capacidade de transferência de fundos para a empresa, caso em que seria usado o método do custo. As associadas são entidades nas quais o ACP tem influência significativa mas não exerce controlo sobre as suas políticas financeiras e operacionais. Presume-se que o ACP exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Caso detenha menos de 20% dos direitos de voto, presume-se que não exerce influência significativa, excerto quando essa influência possa ser claramente demonstrada.

Terrenos e edifícios

Os terrenos e edifícios são registados através da aplicação do justo valor. A empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil. No caso dos terrenos e edifícios, os testes de imparidade são efetuados no mínimo, numa base bianual, através do recurso a avaliações externas realizadas por avaliadores certificados.

Imparidade de ativos

A empresa avalia anualmente a possibilidade de algum dos seus ativos ou da unidade geradora de caixa onde o ativo está inserido poder estar com imparidade.

Caso se confirme a situação de imparidade, ou seja a situação em que a quantia escriturada é superior à quantia recuperável, a quantia escriturada é reduzida até ao valor da quantia recuperável. A quantia recuperável é a quantia mais alta entre o justo valor de um ativo menos os custos de vender e o seu valor de uso. As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes, sócios e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas dos devedores. As perdas por imparidade de ativos fixos tangíveis são revertidas caso se verifiquem alterações nas estimativas utilizadas na determinação da quantia recuperável. As perdas por imparidade de contas a receber são revertidas caso se verifique o efetivo pagamento da dívida ou caso o devedor demonstre capacidade e vontade de liquidação dos valores em dívida.

Ativos financeiros detidos para venda

Os ativos financeiros detidos para venda são valorizados ao justo valor. As variações do respetivo justo valor são levadas diretamente a capital próprio.

Os custos iniciais não incluem os custos de transação dos ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

São considerados ativos financeiros detidos para venda os que sejam adquiridos essencialmente com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.

Para efeitos de demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes, incluem moeda nacional e depósitos à ordem junto de bancos nacionais.

3.2 Comparabilidade

A comparabilidade encontra-se assegurada dado que as demonstrações financeiras de 2015 foram preparadas de acordo as IFRS aprovadas pela UE e demais normativos em vigor nessa data.

3.3 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, as seguintes estimativas:

a) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Inclui também uma provisão para fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

b) Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos inclui a parte dos prémios brutos emitidos, relativamente a cada um dos contratos em vigor, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão foi calculada pelo método “pró-rata temporis” e destina-se a garantir a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data de vencimento de cada um dos contratos de seguro.

A provisão inscrita no Balanço encontra-se deduzida dos custos de aquisição imputados ao exercício seguinte, na mesma proporção da especialização dos prémios.

Conforme recomendado pela IFRS 1, ativos e passivos são geralmente classificados globalmente no balanço, por ordem decrescente de liquidez, que é mais relevante para as instituições financeiras do que a classificação entre ativos e passivos correntes e não correntes.

Igualmente para a generalidade das empresas de seguros, as despesas são classificadas por destino nas presentes demonstrações financeiras.

4 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

No relato por segmentos reportado a 31 de Dezembro de 2015, a informação primária é feita por áreas de negócio.

A informação secundária é feita por área geográfica onde a empresa opera.

A ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A., apenas opera no ramo Assistência.

Activo	Ramo Assistência	2015	2014
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	379.241	379.241	29.872
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	2.204.368	2.204.368	2.531.277
Activos disponíveis para venda	233.859	233.859	406.062
Empréstimos e contas a receber	739.997	739.997	850.000
Terrenos e edifícios	340.000	340.000	340.000
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	583.552	583.552	616.795
Activos por impostos	22.402	22.402	36.310
Acréscimos e diferimentos	14.034	14.034	8.579
	<u>4.517.453</u>	<u>4.517.453</u>	<u>4.818.895</u>

Passivo	Ramo Assistência	2015	2014
Provisões técnicas	434.991	434.991	440.328
Outros credores por operações de seguros e outras operações	69.034	69.034	59.521
Passivos por impostos	92.492	92.492	47.319
Acréscimos e diferimentos	57.151	57.151	35.624
Outras Provisões	-	-	-
	<u>653.668</u>	<u>653.668</u>	<u>582.792</u>

Balanço por segmento geográfico

A empresa desenvolve toda a sua atividade em Portugal.

Resultados por segmento de negócio

Conta de Ganhos e Perdas	Ramo Assistência	2015	2014
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.121.308	1.121.308	1.098.724
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(567.515)	(567.515)	(570.950)
Custos e gastos de exploração líquidos	(269.874)	(269.874)	(203.469)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	(17.300)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	4.228	4.228	11.320
Outras provisões (variação)	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	27.470	27.470	20.174
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	136.731	136.731	553.629
Resultado líquido antes de impostos	452.349	452.349	892.128
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	(71.802)	(71.802)	(29.306)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	-	(36.254)
Resultado líquido do exercício	380.547	380.547	826.569

Resultados por segmento de geográfico

A empresa desenvolve toda a sua atividade em Portugal.

5 NATUREZA E EXTENSÃO DAS RUBRICAS E DOS RISCOS RESULTANTES DE CONTRATOS DE SEGURO E ACTIVOS DE RESSEGURO

5.1 Gestão de Riscos

Os procedimentos associados à gestão de riscos implementados durante o ano de 2014 foram mantidos e estiveram em prática de forma contínua durante o ano 2015.

Manteve-se em vigor o Manual do Sistema de Gestão de Risco criado em 2013 e que tem como objetivo definir as linhas orientadoras e os objetivos do Sistema de Gestão de Risco da ACP Mobilidade, servindo de guia de utilização para todos os intervenientes no processo.

Relativamente ao risco operacional a companhia continuou o registo dos riscos a que a organização se encontra exposta, começando com a identificação dos riscos, o seu cálculo e avaliação, definição do plano de ação, sua gestão, revisões contínuas e seu reporte e monitorização.

Manteve-se o Modelo Organizacional do ACP Mobilidade e atualizado o respetivo Organograma, em consequência da mudança do reponsável pela Gestão de Sinistros do ACP Serviço de Assistência. No Organograma consta a estrutura e Descrição de Funções da ACP Mobilidade, nomeadamente as funções de Gestão de Riscos, Compliance e Controlo Interno, assim como o Comité de Gestão de Riscos criado em 2013.

O Comité de Gestão de Risco reuniu trimestralmente, em 2015, para analisar as ocorrências do período.

Foi continuado em 2015 o registo de ocorrências iniciado em 2014 com vista a uma quantificação mais objetiva dos riscos. Este trabalho deu origem a uma tabela de riscos que foi apreciada pelo gestor de riscos.

A empresa manteve em 2015 o controlo de gestão trimestral que permite acompanhar a evolução das carteiras, incluindo a sua sinistralidade e margem técnica, permitindo a monitorização periódica dos riscos em carteira, conforme detalhado no ponto seguinte.

5.2 Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e ativos de resseguro

Objetivos, políticas e processos de gestão dos riscos resultantes de contratos de seguro e os métodos usados para gerir esses riscos, incluindo uma descrição do processo de aceitação, avaliação, monitorização e controlo desses riscos.

Os objetivos da gestão de riscos¹ são a identificação, avaliação, mitigação, monitorização e controlo de todos os riscos materiais a que a empresa de seguros se encontra exposta, tanto a nível interno como externo, por forma a assegurar que aqueles se mantêm a um nível que não afete significativamente a sua situação financeira e os interesses dos credores específicos de seguros.

Os objetivos, políticas e processos de gestão de riscos estão definidos no Manual de Gestão de Riscos do ACP Mobilidade.

Tendo em consideração que o ACP Mobilidade apenas explora o ramo de Assistência e concentra a subscrição deste ramo nos seguros de assistência em viagem associados ao setor automóvel, a sua exposição ao risco de subscrição de apólices de seguros tem um âmbito muito restrito.

Os principais fatores de risco que em geral contribuem para acionar as garantias dos contratos de seguro são as variações das condições atmosféricas, o estado de conservação dos veículos e das vias de circulação e a própria frequência de utilização das viaturas pelos segurados.

Os contratos em vigor são analisados trimestralmente e a administração recebe trimestralmente um relatório com os resultados atualizados de cada contrato. A regularidade deste acompanhamento tem como objetivo detetar qualquer evolução anormal dos resultados de um determinado contrato, de modo a analisar a situação e tomar as medidas necessárias à sua correção.

Dada a natureza dos riscos seguros e as características das coberturas existentes, a seguradora não necessita de recorrer ao resseguro, uma vez que não existe risco de pagamento de capitais muito elevados.

O lançamento de novos produtos e a aceitação de novos contratos, dada a especificidade da estrutura da seguradora, passa sempre por decisão da administração.

Sobre o risco específico de seguros (antes e após resseguro), incluindo informações acerca das análises de sensibilidade efetuadas, concentrações de risco e sinistros efetivos comparados com estimativas anteriores.

A gestão de sinistros (assistências) é efetuada por uma empresa do grupo, especializada na prestação de serviços de assistência a veículos e pessoas. Mensalmente esta empresa fornece informação detalhada da sua atividade, em suporte digital, que é analisada em termos de resultados do ano e por comparação com os anos anteriores.

¹ Capítulo III, Artigo 7, Nr 2 da Norma Regulamentar N.º 14/2005-R.

Os procedimentos técnicos são acompanhados pelo responsável do Controlo Interno e pelo Gestor de Riscos, com vista à avaliação da sua eficácia e eventual necessidade de correção ou melhoria.

Prestação de informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões.

As provisões para sinistros assim como a análise da suficiência tarifária são acompanhadas regularmente pelo atuário responsável, externo e independente da empresa e as respetivas conclusões constam do relatório do atuário responsável.

O histórico da companhia permite confirmar que o run-off do ramo de assistência em viagem se esgota, na grande maioria dos processos de sinistro, no ano seguinte ao ano de ocorrência, atendendo ao carácter de curto prazo das prestações de assistência em viagem.

Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afetos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido.

Da análise dos indicadores abaixo apresentados, salienta-se em 2015 uma redução dos prémios brutos emitidos relativamente a 2014. O rácio combinado aumentou face a 2014 em consequência do aumento dos custos administrativos e a taxa de sinistralidade reduziu, passando respetivamente para 74,68% e 50,6%. O rácio de despesas aumentou significativamente devido ao aumento das despesas com pessoal.

Apresentam-se abaixo alguns indicadores:

Cálculo dos rácios constantes do anexo ao balanço 2015

Unidade monetária: Euros	31-12-2014	Var 2014/2013	31-12-2015	Var 2015/2014
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.098.724	3,83%	1.121.308	2,06%
Prémios brutos emitidos	1.135.791	7,38%	1.131.368	-0,39%

Despesas

Despesas a Imputar / Prémios Adquiridos	18,52%	4,13%	24,07%	29,96%
---	--------	-------	--------	--------

Sinistralidade

Taxa de sinistralidade	51,96%	-17,73%	50,61%	-2,60%
Taxa de sinistralidade líquida de resseguro Cedido	51,96%	-17,73%	50,61%	-2,60%
Provisões Sin / Custo Sinistros	39,40%	38,37%	36,93%	-6,28%
Provisões de balanço/Pr Adq	18,36%	15,05%	38,79%	-3,20%

Rácio Combinado	70,48%	-12,92%	74,68%	5,95%
------------------------	---------------	----------------	---------------	--------------

Resultado Financeiro

Rentabilidade Provisões Técnicas				
Resultado Financeiro (1) / Prémios	1,03%	-34,95%	0,38%	-63,41%

Rácio Operacional	69,50%	-12,48%	74,30%	6,98%
--------------------------	---------------	----------------	---------------	--------------

Resultado Técnico	335.625	53,67%	288.147	-14,15%
Resultado Técnico	826.569	-12,43%	380.547	-53,96%

(1) = Proveitos de Investimento

6 INVESTIMENTOS EM FILIAIS E ASSOCIADAS

A ACP-Mobilidade-Sociedade de Seguros de Assistência, S.A. tem participação nas seguintes empresas:

	2015						
	Activo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
Subsidiárias:							
ACP - Serviços, Lda	4.805.884	2.528.422	2.277.462	116.661	90%	104.995	2.049.716
ACP - Viagens e Turismo, Lda	638.131	251.502	386.629	79.340	40%	31.736	154.652
						136.731	2.204.368

As participações financeiras estão valorizadas pelo método da equivalência patrimonial, na base da proporção dos capitais próprios constantes dos balanços das respetivas empresas, reportados a 31 de Dezembro de 2015. O montante

proporcional dos resultados apresentados nas contas das empresas é reconhecido em ganhos e perdas no ano a que respeita.

A ACP Mobilidade está inserida num universo de empresas que têm como acionista maioritário o Automóvel Clube de Portugal, com sede em Lisboa, na Rua Rosa Araújo.

7 CAIXA E EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Caixa e equivalentes e depósitos à ordem apresentam o desdobramento que se segue:

	2015	2014
Caixa e seus equivalentes	100	100
	100	100
Depósitos à ordem	379.141	29.772
	379.241	29.872

8 ATIVOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Equipamento Administrativo	10
Maquinas e ferramentas	8
Equipamento Informático	3
Instalações de Interiores	10
Material de Transportes	4
Outros equipamentos	10

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2015		2014	
	Equipam. administ.	Total	Equipam. administ.	Total
Ativos				
Saldo inicial	1.585	1.585	1.585	1.585
Aquisições		-		-
Saldo final	1.585	1.585	1.585	1.585
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	1.585	1.585	1.585	1.585
Amortizações do exercício		-		-
Saldo final	1.585	1.585	1.585	1.585
Ativos líquidos	-	-	-	-

9 LOCAÇÕES

Locações operacionais

Em 31 de Dezembro de 2015 a Empresa é locatária em contratos de locação operacional relacionados com equipamento de transporte, os quais se encontram denominados em Euros.

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 foi 6.222 Euros e de 6.152 Euros respetivamente.

10 ATIVOS INTANGÍVEIS

A empresa não tem no final de 2015 no ativo qualquer elemento contabilizado como Ativo Intangível.

11 AFETAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ATIVOS

Os investimentos e outros ativos têm a seguinte afetação a 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

	2015		2014	
	Seguro não Vida	Não afectos	Seguro não Vida	Não afectos
Caixa e equivalentes	-	379.241	-	29.872
Terrenos e edifícios	-	340.000	-	340.000
Investimentos em filiais, associadas empreendimentos conjuntos	-	2.204.368	-	2.531.277
Activos financeiros disponíveis para venda	-	233.859	-	406.062
Empréstimos concedidos e contas a receber	739.997	-	850.000	-
	739.997	3.157.469	850.000	3.307.211

Ativos financeiros detidos para venda mensurados ao justo valor

Os justos valores dos ativos financeiros a 31 de Dezembro de 2015 foram determinados com base nos ativos financeiros cotados em mercados ativos e líquidos.

O detalhe da forma de determinação dos justos valores dos ativos financeiros mensurados ao justo valor por capital próprio é conforme se segue:

	2015		2014	
	Cotações em mercados activos e líquidos	Outros inupts de mercado	Cotações em mercados activos e líquidos	Outros inupts de mercado
Ativos financeiros disponíveis para venda mensurados ao justo valor				
LINDE FINANCE	-	-	37.147	-
DAIMLER	-	-	36.547	-
RCI BANQUE	-	-	31.965	-
NATIONAL AUS BK	39.540	-	37.863	-
ANH- BUSCH INBEV	38.608	-	37.650	-
LVMH	-	-	36.502	-
BNP PARIBAS	-	-	38.096	-
BASF	-	-	39.615	-
RABOBANK	-	-	38.973	-
VW INTL FINANCE	-	-	37.641	-
GE CAP EUROP FUNDIN	-	-	34.065	-
TOYOTA MOTOR	39.298	-	-	-
SAP	38.864	-	-	-
ABN AMRO	38.259	-	-	-
ROCHE FINANCE	39.290	-	-	-
	233.859	-	406.062	-

12 PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO DIRETO E RESSEGURO ACEITE

À data de 31 de Dezembro de 2015 o saldo desta rubrica é analisado como segue:

	2015			2014		
	Seguro Directo	Resseguro aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro aceite	Total
Provisão para prémios não adquiridos	193.766	31.641	225.407	188.083	27.264	215.348
Provisão para sinistros	174.159	35.425	209.584	153.965	71.016	224.981
	367.925	67.066	434.991	342.048	98.280	440.328

13 OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2015 é analisado como segue:

	2015		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Contas a receber por operações de seguro directo	553.188	(6.864)	546.324
Contas a receber por outras operações de resseguro	28.554	-	28.554
Contas a receber por outras operações	9.775	-	9.775
	<u>591.517</u>	<u>(6.864)</u>	<u>584.653</u>

14 OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2015 é analisado como segue:

	2015
Contas a pagar por operações de seguro directo	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-
Contas a pagar por outras operações	
Fornecedores c/c	4.876
Pessoal	2.983
Credores diversos	62.276
	<u>70.135</u>

15 PREMÍOS DE CONTRATOS DE SEGUROS

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos do exercício a que respeitam, independentemente do seu pagamento, ou do seu recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

O total de Prémios brutos emitidos durante o exercício de 2015 foi de 1.131.368 Euros, assim discriminados:

	2015	2014
Prémios Brutos Emitidos de Seguro Directo	876.856	871.798
Prémios Brutos Emitidos de Resseguro Aceite	254.512	263.994
	<u>1.131.368</u>	<u>1.135.791</u>

16 RENDIMENTOS

Os rendimentos por categorias de ativos financeiros são analisados como segue:

	2015		2014	
	Seguro não Vida	Não afectos	Seguro não Vida	Não afectos
Empréstimos concedidos e contas a receber				
Juros de depósito a prazo	4.228	-	11.320	-
De Terrenos e Edifícios				
Rendas	-	16.271	-	16.271
Outros rendimentos	-	14.340	-	5.174
	<u>4.228</u>	<u>30.611</u>	<u>11.320</u>	<u>21.446</u>

17 GANHOS E PERDAS PROVENIENTES DE AJUSTAMENTOS AO JUSTO VALOR EM INVESTIMENTOS

Os Ganhos e Perdas provenientes de ajustamentos ao justo valor em 31 de Dezembro de 2015:

	2015	2014
Ganhos em Investimentos		
Terrenos e Edifícios de rendimento	-	-
Perdas em Investimentos		
Terrenos e Edifícios de rendimento	-	17.300
	<u>-</u>	<u>17.300</u>

As perdas por imparidade reconhecidas resultam do resultado dos estudos de avaliação imobiliária efetuados em 2014.

18 CUSTOS E GASTOS DE EXPLORAÇÃO

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

	2015	2014
Gastos com o pessoal	166.141	91.108
Fornecimentos e serviços externos	100.095	109.910
Impostos e taxas	2.451	2.451
Juros	-	-
Outros gastos administrativos	-	-
	<u>268.687</u>	<u>203.469</u>

19 GASTOS COM PESSOAL

Os custos com pessoal decompõem-se como segue:

	2015	2014
Remunerações		
Orgãos Sociais	131.551	71.474
Pessoal	-	-
Encargos sobre remunerações		
Orgãos Sociais	32.162	17.297
Pessoal		
Seguros obrigatórios	2.429	2.338
Outros	-	-
	<u>166.141</u>	<u>91.108</u>

Não existem compromissos em matéria de pensões de reforma.

Não existem adiantamentos nem foram concedidos quaisquer créditos, quer ao membro do Conselho de Administração quer ao pessoal.

Em 2015 foi remunerado o cargo de Revisor Oficial Contas, através de honorários no montante de 5.535 Euros.

20 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2014 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015 e 2014.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 2015 e em 2014 é detalhado conforme se segue:

GASTOS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

	2015	2014
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	71.802	29.306
	<u>71.802</u>	<u>29.306</u>
Impostos diferidos:		
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias		36.254
	-	<u>36.254</u>
Gasto com impostos sobre o rendimento	<u>71.802</u>	<u>65.560</u>

Ativos e passivos por impostos correntes

	2015		2014	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamento especial por conta	351	-	23.745	-
Pagamento por conta	17.082	-	7.140	-
Estimativa de imposto	-	71.802	-	29.306
Retenção na Fonte	4.970	-	5.425	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	3.394	-	2.227
Imposto sobre o valor acrescentado	-	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	-	3.578	-	1.785
Outros Impostos	-	13.468	-	14.001
	<u>22.402</u>	<u>92.242</u>	<u>36.310</u>	<u>47.319</u>

21 CAPITAL, OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL, RESERVAS DE REAVALIAÇÃO, OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Capital

Em 31 de Dezembro de 2015, o capital social encontra-se representado por 500.000 de ações nominativas, integralmente subscritas e realizadas, com o valor nominal de 5,00 euros cada, conforme detalhado no quadro abaixo:

Empresas	Nº Acções	Valor Nominal	Participação no capital	Capital social
Automóvel Clube de Portugal	489.300	5	97,86%	2.446.500
ACP-Viagens e Turismo, Lda.	9.000	5	1,80%	45.000
ACP-Comunicações Electrónicas, Lda.	800	5	0,16%	4.000
ACP-Motorsport, Lda.	500	5	0,10%	2.500
ACP-Serviços de Assistência, Lda.	400	5	0,08%	2.000
	<u>500.000</u>		<u>100%</u>	<u>2.500.000</u>

Reserva legal

De acordo com a legislação, 10% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital realizado. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2015 a reserva legal ascendia a 557.136 €.

Reservas de reavaliação

Em 31 de Dezembro de 2015 as reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda ascendiam a 4.271€, conforme detalhado no quadro abaixo:

	Reservas de reavaliação
LINDE FINANCE	-
DAIMLER	-
RCI BANQUE	-
NATIONAL AUS BK	422
ANH- BUSCH INBEV	893
LVMH	-
BNP PARIBAS	-
BASF	-
RABOBANK	-
VW INTL FINANCE	-
GE CAP EUROP FUNDIN	-
TOYOTA MOTOR	698
SAP	424
ABN AMRO	825
ROCHE FINANCE	1.010
	<u>4.271</u>

Outras reservas

Em 31 de Dezembro de 2015, as outras reservas ascendiam a 421.832 €.

22 PARTES RELACIONADAS

A empresa é detida em 97,86% pelo Automóvel Clube de Portugal, sendo as suas demonstrações financeiras consolidadas nessa entidade.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

Empresas	Rendimentos		Gastos	
	Prémios de Seguro	Rendas Imóveis	Custos Sinistros	Outros Custos
Automóvel Clube de Portugal	566.836	16.271	-	-
ACP-Serviços de Assistência, Lda.	-	-	489.569	-
	<u>566.836</u>	<u>16.271</u>	<u>489.569</u>	

Em 31 de Dezembro de 2015 a empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

Empresas	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes
Automóvel Clube de Portugal	468.348	167
ACP-Serviços de Assistência, Lda.	4.382	56.121
	<u>472.730</u>	<u>56.288</u>

23 ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS

A rubrica de acréscimos e diferimentos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é analisada como segue:

Acréscimos e diferimentos activos	2015	2014
Acréscimos		
Juros a receber	2.436	5.149
Prémios	6.000	3.000
Diferimentos		
Seguros	278	431
Quotizações	5.320	-
	<u>14.034</u>	<u>8.579</u>
Acréscimos e diferimentos passivos	2015	2014
Acréscimos		
Auditores	5.535	5.535
Contabilistas	15.449	10.701
Actuário	10.476	4.190
Avenças e honorários	-	1.960
Remunerações e respectivos encargos	24.818	12.343
Estorno de prémios facturados	-	-
Outros	117	139
Diferimentos	-	-
Rendas de imóveis	756	756
	<u>57.151</u>	<u>35.624</u>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O CONTABILISTA CERTIFICADO

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

Relatório com os critérios de imputação de custos para o exercício de 2015

(alínea c) do nº1 do art. 3º da Norma 21/2003-R)

A ACP – Mobilidade – Sociedade de Seguros de Assistência, S.A. opera com base numa estrutura muito leve, em que tanto a área de sinistros como as áreas administrativas e de contabilidade estão subcontratadas a empresas especializadas.

Em face do exposto, decidiu-se que a totalidade dos custos a imputar no final do exercício em 31 de Dezembro de 2015 fosse levada à conta de exploração, mantendo o critério de usado no exercício anterior.

Lisboa, 31 de Dezembro de 2015

O Conselho de Administração

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do “ACP Mobilidade - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 4.517.453 euros e um total de capital próprio de 3.863.786 euros, incluindo um resultado líquido de 380.547 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; e
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e



- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do "ACP Mobilidade - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.", em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 24 de Março de 2016

José Maria Ribeiro da Cunha

Em representação de:

"Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas"

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

ACP MOBILIDADE - SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, SA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Nos termos do mandato que nos foi conferido e em cumprimento da lei e do contrato de sociedade, cumpre-nos apresentar o nosso relatório e formular parecer sobre o Relatório de Gestão, Balanço, Conta de Ganhos e Perdas e respetivos Anexos, apresentados pelo Conselho de Administração da sociedade ACP MOBILIDADE - SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Ao longo do exercício acompanhámos a gestão da Sociedade, examinando as contas, respetiva documentação contabilística e valores, bem como os demais documentos que julgamos necessários ao pleno cumprimento das nossas funções.

A Administração e os respetivos serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações que necessitámos.

Os critérios valorimétricos adotados no exercício correspondem a uma adequada avaliação do património e dos resultados, em conformidade com as normas de contabilidade vigentes em Portugal para o sector de Seguros.

O Relatório de Gestão, o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas e os respetivos Anexos, satisfazem os preceitos legais e do contrato de sociedade.

O Conselho Fiscal reuniu trimestralmente para apreciação dos resultados trimestrais da Sociedade durante o ano de 2015.

O Conselho Fiscal reuniu ainda trimestralmente com o revisor oficial de contas e tomou conhecimento do conteúdo da certificação legal das contas emitida, por ele, nos termos da legislação em vigor.

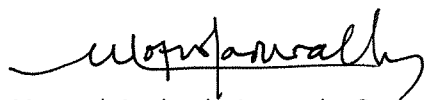
Face ao que antecede e estando cumpridas as formalidades legais e estatutárias somos de parecer que:

- a) Se proceda à aprovação do Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 2015;
- b) Se proceda à aprovação da proposta do Conselho de Administração de aplicação do resultado líquido do exercício.

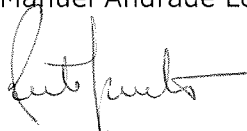
Este documento mereceu a nossa aprovação.

Lisboa, 28 de Março de 2016.

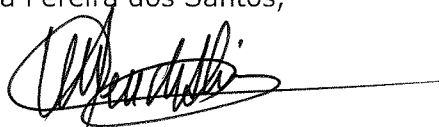
O Conselho Fiscal,



Manuel Andrade Lopo de Carvalho,



Rute Luísa Pereira dos Santos,



Frederico Carvalhosa Mendes de Almeida